



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

## O ENSINO DE CIÊNCIAS NO COMBATE ÀS *FAKE NEWS*

Geimson Ayrton dos Santos 1

Alan de Andrade Santos 2

Raíza Nayara de Melo Silva 3

Thiago Conrado de Vasconcelos 4

### RESUMO

Em dezembro de 2019, foi diagnosticada pela primeira vez a covid-19, ela é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus. Esforços mundiais se concentram para estudar, desenvolver e aplicar meios para minimizar a proliferação dessa doença que acomete de forma grave pessoas de todas as idades, especialistas expõem formas de amenizar a proliferação do vírus. Governos ao redor do mundo vêm estudando a reabertura de comércios e escolas, para tanto é necessário adotar maneiras de evitar propagação do vírus entre a população. Segundo cientistas uma das maneiras de mitigar a propagação é que esses ambientes adotem o termômetro infravermelho para aferir a temperatura dos seus na entrada dos estabelecimentos. Ao passo que o termômetro infravermelho é utilizado em larga escala notícias falsas sobre seu uso são amplamente divulgadas. Além desse problema, outras inúmeras *Fake News* vêm sendo propagadas, à saber, notícias falsas sobre vacinações e formas milagrosas de tratamento, levando a sociedade a duvidar dos órgãos governamentais e coloca em dúvida todo um século de evidências científicas do uso de vacinas na população. Portanto, é importante que entidades e instituições públicas se expressem acerca de temas científicos que ponham em dúvidas as pesquisas científicas sérias e contínuas desse país. Com base nisso produzimos um artigo de extensão afim de divulgar as notícias falsas e, sobretudo, confrontá-las com evidências científica, essa divulgação se deu através de uma live no canal da Pesquisa e Extensão - Campus Princesa Isabel no dia 11 de junho de 2021 com centenas de visualizações.

**Palavras-chave:** Inclusão, Ensino de Ciências, *Fake News*.

---

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, [geimson.santos@ifpb.edu.br](mailto:geimson.santos@ifpb.edu.br);

<sup>2</sup> Professor do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, [alan.santos@ifpb.edu.br](mailto:alan.santos@ifpb.edu.br);

<sup>3</sup> Professora da SEECT – SEECT-PB, [raiza.melo@outlook.com](mailto:raiza.melo@outlook.com);

<sup>4</sup> Professor do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, [thiago.vasconcelos@ifpb.edu.br](mailto:thiago.vasconcelos@ifpb.edu.br);



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o caso índice suspeito da doença intitulada síndrome respiratória aguda grave causada pelo recém descoberto novo corona vírus, mais conhecido pela sigla COVID-19, foi notificado em 22 de janeiro de 2020. Em pouco menos de uma semana, ele foi confirmado e considerado a primeira doença espalhada no país e em toda a América Latina [1].

O mundo atual sofre de grandes mudanças abruptamente e constantemente em decorrência, principalmente, ao desenvolvimento tecnológico. Com o advento da internet o volume de informação e notícias que somos bombardeados pode mais confundir do que ajudar muitas pessoas com relação a veracidade dessas informações. Em específico na área científica e médica e, principalmente em momento de pandemia, essas notícias falsas geram um caos social devido ao impacto negativo em saúde pública, com a desconfiança dos órgãos institucionais de saúde seculares em nosso país. Para combater a disseminação de notícias falsas no âmbito escolar o professor deve ser o guia e orientador dos alunos, fazendo com que o conhecimento científico complemente ou corrija as informações que são divulgadas erroneamente nas mídias sociais. [2]

Sendo o ensino um dos três pilares que sustentam a instituição, ao lado da pesquisa e extensão, o presente artigo é um instrumento que visa fortalecer a instituição para além das salas de aulas interagindo e transformando a realidade social local ao enfrentar os desafios do cotidiano da sociedade, de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. Desse modo justificamos o presente artigo com a importância da pesquisa está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030 [3], dentre os objetivos destacamos o de nº4 o qual preconiza:

*"Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos".*

Além do mais, como objetivo visamos assegurar uma educação inclusiva, de qualidade e universal através da utilização da divulgação científica no combate às notícias falsas que atrapalham o combate da pandemia da corona vírus. Com isso precisamos fazer com que a comunidade compreenda o que são as *Fake News*; fazer a comunidade compreender como é prejudicial para a sociedade a disseminação das notícias falsas, principalmente as que levam



em cheque o sistema de saúde; mitigar o medo da exposição em excesso por instrumentos de medição de temperatura, como o termômetro infra vermelho; divulgar os benefícios sociais de uma ampla vacinação na comunidade.

## METODOLOGIA

- Local da Pesquisa

Devido às aulas presenciais terem sido suspensas em virtude da pandemia de COVID-19 a pesquisa foi realizada através de formulários on-line disponível na plataforma Google Forms. A utilização destes formulários permitiu que a pesquisa fosse realizada amplamente com alunos e docentes de diversos campi e instituições de ensino notadamente na Paraíba e em Pernambuco de escolas públicas de autarquia estadual e federal.

- Tipo de Pesquisa

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e quantitativa. Qualitativa do ponto de vista que as respostas dos participantes foram diferentes e serão consideradas individualmente para a condução da análise da opinião dos próprios sobre as informações científicas repassadas na internet. E quantitativa, pois conseguiu-se fazer análise estatística da resposta coletiva dos conhecimentos prévios referente ao tema tratado [4].

- Caminhos Metodológicos e Ferramentas

Para a execução da pesquisa foram levantados dados acerca de informações falsas, infundadas e alarmantes que visem causar medo e dúvidas na população quanto a melhor maneira de se combater e mitigar a pandemia do corona vírus, esse levantamento de dados foi feito de maneira virtual com acompanhamento dos pares em sites de notícias e em redes sociais. Ao passo que as informações falsas foram levantadas foi feita uma análise básica dessas informações, os pesquisadores buscaram em fontes confiáveis, como na literatura acadêmica, em sites oficiais e nos principais veículos de comunicação afim de elaborar meios de combate às desinformações.

De posse dos materiais de combate à desinformação é preciso tornar esse material acessível para que a população em geral tenha o conhecimento de quais informações são verídicas e tomem conhecimento da verdade científica para que possa fazer escolhas certas na prevenção da doença que paira a nossa sociedade e atualmente já ceifou a vida de quase 600 mil brasileiros [5]. Por fim, foi possível fazer divulgação científica nas redes sociais do Instituto Federal de Ciência e



Tecnologia do Estado da Paraíba, como por exemplo, através da página oficial do campus Princesa Isabel no *instagram* e no canal do *youtube* da pesquisa e extensão [6].

## REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade contemporânea passa por constantes mudanças em todos os seus âmbitos, principalmente na maneira e na velocidade que as informações são transmitidas e absorvidas. Instituições de ensino são responsáveis pela transmissão do conhecimento e pela formação dos indivíduos sociais que passarão os conhecimentos adquiridos durante sua formação, além do mais essas instituições devem prezar pelo zelo da natureza verídica dessas informações com bases em pilares científicos.

Desde o primeiro registro de infecção pelo novo corona vírus até o presente momento, os casos multiplicaram-se em forma de uma lei de potência que usualmente chamamos de progressão geométrica, ou crescimento exponencial [7]. Além do grave problema para com o sistema de saúde, a sociedade passa metaforicamente por uma pandemia de disseminação de notícias falsas, que causaram desinformação em massa, o que provocou uma demora no controle da pandemia, o que gerou um aumento significativo do número de casos e mortes [8].

Com isso, foi necessário que todos os países acometidos com o vírus tomassem medidas preventivas, dentre elas destaca-se o isolamento social. Esse isolamento social, segundo especialistas, é necessário pois a transmissão do vírus acontece majoritariamente de uma pessoa contaminada para outra não contaminada com o coronavírus, por contato próximo ou por transmissão por vias aéreas, tendo em vista que o tamanho do vírus (tipicamente 100 nm) é muito menor que o tamanho das salivas expelidas durante a fala ou as gotículas que exalamos após o espirro [9,10].

Além disso, é possível ter transmissão via contato do qual toque do aperto de mão é a principal forma de contágio. O período de incubação do vírus em nosso sistema, até o momento, pode ser de 2 a 14 dias, e os sintomas mais comuns que são percebidos nos casos testados positivos são os sintomas de febre, tosse e falta de paladar e olfato em casos leves e intermediários, chegando até em casos mais graves a dificuldade para respirar com o comprometimento pulmonar de 25% à 100% [11].

Compreendendo o cenário instável em que o Brasil se encontrava, mesmo antes do primeiro caso com diversos problemas de saúde pública, a pandemia veio para intensificar e mostrar mais ainda a fragilidade do Sistema Público de Saúde e vulnerabilidade da população.



Destaca-se que a doença não escolhe pessoa, nem camada social; ela ocorre de forma indiscriminada, o vírus continua e continuará se propagando enquanto houver transmissão local e global. Diferentemente da pandemia da gripe espanhola ocorrida no século passado [12], a pandemia deste século se propaga entre continentes de maneira nunca antes visto, tendo em vista a facilidade de transporte aéreo intercontinental que presenciamos com o avanço das tecnologias de transporte. Além do avanço tecnológico citado anteriormente, temos um grande avanço nos meios de comunicação instantâneos, dessa forma existe a disseminação de notícias diversas que acontece em paralelo, podendo gerar prejuízo com o excesso de informação em uma sociedade com pouco conhecimento científico. A informação verdadeira e equivocada chega instantaneamente para a população. Muitas informações e notícias foram postadas nas mídias sociais, o que conduziu a diversos compartilhamentos, criando uma rede com conteúdo e pseudo informações, conhecidas como *Fake News*. Em tempos de avanços tecnológicos, estas notícias falsas são veiculadas nas redes sociais, de forma rápida e multiplicada entre a população, que, podemos dizer que, metaforicamente, enfrentamos duas pandemias ao mesmo tempo, a pandemia de covid 19 e a pandemia das divulgações de notícias falsas, para combater a primeira já é conhecido o caminho: vacinação em massa, e para o combate da segunda: divulgação científica de qualidade em massa, nas escolas e nos meios digitais.

Com esse artigo pretende-se mostrar a execução, os resultados e discussões de um projeto de extensão feito no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) afim de combater essas notícias falsas através de divulgação científica, verdadeira e amplamente comprovada, com o intuito de minimizar os transtornos causados pela desinformação sobre a pandemia de covid-19. Notícias verdadeiras e cientificamente comprovadas precisam ser disseminadas em redes sociais, tanto em meio acadêmico quanto em meios não acadêmicos de tal forma que alcance a comunidade interna do campus, a comunidade externa, o máximo que possível. O projeto foi desenvolvido junto ao núcleo de extensão Núcleo de Inovação Tecnológica no Ensino de Ciências - NITEC, por fim almeja-se que esse artigo toque a comunidade quanto ao discernimento entre notícias de caráter verdadeiro e *Fake News*.

Dentre tantas notícias alardeadas e disseminadas nas mídias sociais, foram levantadas 18 notícias das quais foram agrupadas entre os seguintes tópicos: Curas Milagrosas, Uso Equivocado do termômetro infravermelho, Inutilidade do distanciamento social e Ineficácia da vacinação.

Logo no início da pandemia, surgiu nas redes sociais que o uso do termômetro infravermelho apontado para a testa causaria potenciais problemas de saúde pois os raios



infravermelhos atingiriam a glândula pineal [13]. Com a ampla escalada dessa notícia, nota-se que o aferimento da temperatura pelo termômetro infravermelho em estabelecimentos comerciais é feito no pulso e não na cabeça. Entretanto, através de uma pesquisa em textos científicos pode-se desmistificar essa problemática, pois ao contrário do que foi noticiado, o aparelho capta a radiação que um corpo emite e não ao contrário, além disso o poder de penetração dos raios infravermelhos são muito menores do que outras ondas eletromagnéticas que temos em nosso cotidiano, como os raios ultravioletas, que provém do sol, e os raios X que utilizamos em consultas rotineiras [14]. Destarte, o uso do termômetro infravermelho não é prejudicial à saúde.

Outra falsa notícia divulgada no início da situação pandêmica foi colocava em debate a eficiência ou não do distanciamento social além do mais a notícia dizia que um neurocientista britânico concluiu em suas pesquisas que a maioria da população era imune ao novo corona vírus. Entretanto através de uma pesquisada em sites científicos confiáveis é possível ver que não existe pessoas que têm um grau elevado de imunidade contra o covid-19 [15]. Além disso, em 14 de março de 2020 foi publicado um artigo intitulado “*Why outbreaks like coronavirus spread exponentially, and how to “flatten the curve”*” no renomado *The Washington Post* que previu através de simulações computacionais quais seriam as curvas epidemiológicas dado o distanciamento social dos indivíduos.

A conclusão do artigo foi categórica ao mostrar que esse afastamento é condição crucial para um achatamento da curva epidemiológica, ou seja, o distanciamento social funciona e é necessário que seja respeitado. Qualquer notícia que vá de encontro a essa pode ser considerada uma notícia falsa.

Além das notícias falsas supracitadas, outras inúmeras *Fake News* acerca de vacinações são propagadas por grupos "anti-vacinas". Essas notícias vêm se espalhando e isso leva a sociedade a duvidar dos órgãos governamentais e coloca em dúvida todo um século de evidências do uso de vacinas na população brasileira [16-17]. Dentre as notícias destacam-se: Vacinas causariam autismo, vacinas são produzidos com células de bebês abortados e a coronavac tem baixa eficácia. Entretanto, é possível mostrar que a vacinação em massa é importante e essas notícias falsas não passam de meros equívocos da sociedade por desconhecer a natureza científica da produção da vacina e do cálculo da sua eficácia.

Como um exemplo, a coronavac foi aprovada com uma taxa de 50% de eficácia pela Anvisa. Entretanto, esse dado refere-se ao número de pacientes que testaram positivo nos testes em laboratório. Para pacientes com casos graves ou moderados da covid 19, ela



mostrou 100% de eficiência, diminuindo as internações e, conseqüentemente, a sobrecarga do sistema de saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, partindo do ponto em que as notícias falsas possuem uma contribuição efetiva negativa para o arrefecimento da disseminação do vírus a pesquisa visou a produção de material de divulgação científica que combatam essas desinformações.

Dessa forma, foram explorados os conhecimentos prévios de 55 participantes, dentre esses destacamos 4 estudantes das universidades federais, 39 de institutos federais, 11 das escolas vinculadas as redes públicas estaduais/municipais e 1 aluno de escola particular. O questionário foi feito utilizando o *google forms* de acordo com a escala Linkert [4] a respeito de notícias disseminadas nas redes sociais.

Apresentamos no anexo I as perguntas feitas previamente para cada participante do seminário e dentre as perguntas feitas, selecionamos algumas para mostrar nos gráficos a seguir.



Gráfico 1: Resposta, em porcentagem, da pergunta n° 2. Fonte: Os autores.

Observa-se que, dentre tantas notícias falsas que foram divulgadas, essa em específico serviu para intensificar a xenofobia contra a população e os produtos chineses. Entretanto, entre os entrevistados, é possível ver que a maioria (61,8%) sabia que essa notícia não era verdadeira.



"O Vírus só vive na mão durante 10 minutos, portanto lavar as mãos é bom para a higiene mas ineficaz contra o coronavírus."

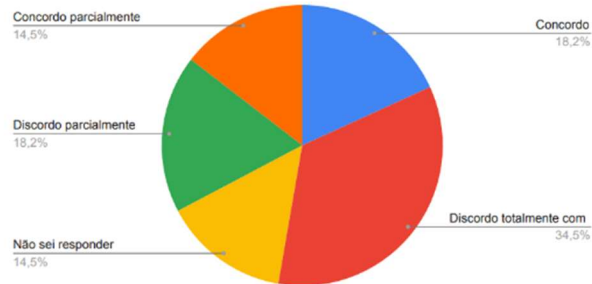


Gráfico 2: Resposta, em porcentagem, da pergunta nº6 do questionário. Fonte: Os autores.

Outra notícia falsa que foi amplamente divulgada tem referência a desencorajar e confundir a população com relação à higienização das mãos. É possível ver que de acordo com o questionário 47,2% dos participantes acreditavam nesta notícia ou estavam com dúvidas.

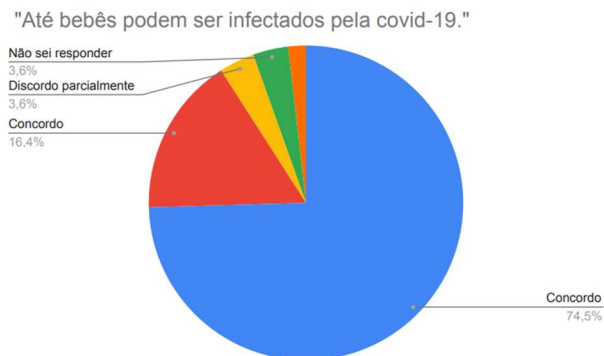


Gráfico 3: Resposta, em porcentagem, da pergunta nº9 do questionário. Fonte: Os autores.

Por fim, selecionamos também algumas afirmações verdadeiras que foram amplamente divulgadas nas mídias sociais. Dentre essas perguntas destaca-se a pergunta de nº9 mostrada no gráfico 3. É possível ver a ampla maioria dos entrevistados (90,9%) estavam cientes da veracidade da notícia em questão.



Gráfico 4: Erros e Acertos em porcentagem. Fonte: Os autores.





No gráfico 4, podemos ver, em porcentagem, a quantidade de entrevistados que ou acertaram, ou erraram ou não souberam responder se as 13 perguntas feitas no questionário eram verdadeiras ou falsas.

Por fim, assegurou-se que a produção desse material, combatendo essas desinformações foi, e continua sendo amplamente divulgado em redes sociais no qual é possível atingir o máximo de público possível. Além disso, é notório que esse público possa replicar essas notícias para aqueles que não têm acesso aos conteúdos digitais, e assim sucessivamente fazendo uma rede de notícias verídicas e confiáveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pandemia, podemos concluir que a divulgação de informações genuínas tem um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, uma vez que notícias falsas ajudaram a disseminar o vírus, causando mortes. Tendo isso em vista, a população acadêmica das universidades, institutos federais e centros de pesquisa, devem atuar como agente principal no combate a desinformação, fazendo uso do conhecimento técnico-científico.

Dessa maneira, é possível ver o caráter pedagógico e social da pesquisa. Visto que a vacina é um pacto coletivo, no desenvolver destas atividades foi passada confiança para a sociedade, isso caracteriza o caráter social dessa pesquisa. Já do ponto de vista pedagógico, houve disseminação de conteúdos científicos para a população em geral.

Após quase dois anos do primeiro caso de covid-19, vemos que foi hercúleo os esforços mundiais para estudar, desenvolver e aplicar meios para minimizar a proliferação dessa doença que acomete de forma grave pessoas de todas as idades e em específicos as pessoas chamadas do grupo de risco [18]. Foi possível ver que as formas de amenizar a proliferação do vírus é através do distanciamento social, quando possível, o uso de máscaras, testes em massa até que toda a população tenha completado todo o calendário vacinal. Assim sendo, após todo esse processo é possível um retorno gradual das atividades presenciais, como por exemplo as atividades econômicas e escolares. Porém, em virtude de pressões externas, governos ao longo do país e no exterior, além de entidades de classes e organizações mundiais vêm implementando a reabertura de comércios e escolas. Isso se deu principalmente pela dificuldade econômica que ocorre devido ao isolamento social e o prejuízo para a educação de milhões de alunos por falta de acesso à meios básicos para o acompanhamento de aulas remotas, como internet, computador e celular durante esse período [19-22].

Por fim, é importante que entidades e instituições públicas se expressem acerca de temas científicos que ponham em dúvidas as pesquisas científicas sérias e contínuas desse país. Ao expor as *fake news* para a comunidade é de se esperar que diminuam as dúvidas acerca da vacinação e que as pessoas voltem a ter confiança nas instituições que vacinam a população.

## REFERÊNCIAS

[1] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [acesso em 23 mar 2020]. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/BE-COECoronavirus-n020702.pdf>.

[2] BARBOSA, M.F.D. Confrontando informações de *Fake News* na aula de biologia – sequência didática com viés investigativo sobre a febre amarela. 86f. Trabalho de Conclusão de Mestrado (Mestrado Profissional em Ensino De Biologia em Rede Nacional) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

[3] Plataforma agenda 2030. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

[4] Pereira, A. S. *et al.* Metodologia da Pesquisa Científica. 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. **1 e-book**.

[5] Mathieu, E., *et al.* A global database of COVID-19 vaccinations. Nat Hum Behav (2021). Disponível em: < <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=BRA> >. Acesso em: 30 de setembro 2021.

[6] Pesquisa e Extensão-Campus Princesa Isabel. **Combate às *fake news* no contexto pandêmico**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=FHf0r7IFCC0&t=230s> >. Acesso em 30 de setembro 2021.

[7] Stevens, H. **Why outbreaks like coronavirus spread exponentially, and how to “flatten the curve”**. Disponível em: < <https://www.washingtonpost.com/graphics/2020/world/corona-simulator/>>. Acesso em 30 de setembro 2021.



[8] Islam MS, *et al.* **COVID-19-Related Infodemic and Its Impact on Public Health: A Global Social Media Analysis.** Am J Trop Med Hyg. 2020 Oct;103(4):1621-1629. doi: 10.4269/ajtmh.20-0812. PMID: 32783794; PMCID: PMC7543839.

[9] Levin, P. A., & Angert, E R. (2015). **Pequeno, mas poderoso: Tamanho e bactérias de pilha.** Perspectivas frias do porto da mola na biologia 7(7). doi: 10.1101/cshperspect. a019216.

[10] Varga, Z.V. *et al.* **Microscopia de elétron de SARS-CoV-2: uma tarefa desafiante - a resposta dos autores.** The Lancet 395 (10238, E100). doi: 10.1016/S0140-6736(20) 31185-5. (2020).

[11] Baratella E, *et al.* **Severity of lung involvement on chest X-rays in SARS-coronavirus-2 infected patients as a possible tool to predict clinical progression: an observational retrospective analysis of the relationship between radiological, clinical, and laboratory data.** J Bras Pneumol. 2020;46(5):e20200226

[12] Lilia Moritz Schwarcz, Heloisa Murgel Starling. **A bailarina da morte: a gripe espanhola no Brasil — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2020.**

[13] Disponível em: [acesso em 09 de setembro de 2021]: <https://www.facebook.com/CONTENCIOSO2/posts/alerta-de-uma-enfermeira-australianaestou-realmente-preocupada-comecei-a-impler/3875584489135207/>.

[14] HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física.** 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2009 vol 4

[15] Ribeiro, A. **Não é verdade que estudo aponte que a maioria das pessoas seja imune à Covid-19.** 18 de agosto de 2020, 18h04. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/nao-e-verdade-que-estudo-aponte-que-maioria-das-pessoas-seja-imune-covid-19/>>. > Acesso em 01 de outubro de 2021.

[16] Fundação Oswaldo Cruz. **Quais doenças foram erradicadas pela vacinação?** Disponível em: < <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/perguntas-frequentes/perguntas-frequentes-vacinas-menu-topo/69-perguntas-frequentes/perguntas-frequentes-vacinas/221-quais-doencas-foram-erradicadas-pela-vacinacao>>. > Acesso em 04 de outubro de 2021.

[17] Evaristo, B. Rádio Agência Nacional. **Primeira vacina surgiu há 225 anos e ajudou a erradicar a varíola.** Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2021-05/ha-225-anos-surgia-la-vacina-importante-para-erradicacao-da-variola>>. > Acesso em 04 de outubro de 2021.



[18] Centers for Disease Control and Prevention (CDC). **People with Certain Medical Conditions.** Disponível em: < <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/need-extra-precautions/people-with-medical-conditions.html>. > Acesso em 09 de setembro de 2021.

[19] UNICEF. **Reabertura segura das escolas.** Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/reabertura-segura-das-escolas>>. Acesso em 09 de setembro de 2021.

[20] UNICEF. **Reabertura segura das escolas é urgente para garantir direitos de crianças e adolescentes.** Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/manifesto-unicef-unesco-opas-oms-reabertura-segura-das-escolas>>. Acesso em 09 de setembro de 2021.

[21] UNICEF. **Agências da ONU pedem reabertura segura das escolas no Brasil.** Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/agencias-da-onu-pedem-reabertura-segura-das-escolas-no-brasil>>. Acesso em 09 de setembro de 2021.

[22] UNICEF. **UNICEF pede a prefeitas e prefeitos eleitos que priorizem a reabertura segura das escolas.** Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-pede-prefeitas-e-prefeitos-eleitos-que-priorizem-reabertura-segura-das-escolas>>. Acesso em 09 de setembro de 2021.

## **Anexo I – Perguntas do questionário: Campus Princesa Isabel no combate às *fake news*.**

1. Nome Completo \*
2. e-mail de inscrição (e-mail para qual o certificado será enviado) \*
3. Marque a caixa de acordo com a instituição que você faz parte

A partir desse momento os participantes tiveram as seguintes opções de respostas:

[ ] *Concordo completamente com a assertiva;* [ ] *Concordo parcialmente com a assertiva;*  
[ ] *Imparcial;* [ ] *Discordo parcialmente com a assertiva;* [ ] *Discordo totalmente com a assertiva.*

4. Leia a seguinte assertiva: "Antes de estourar plástico bolha lembre-se que o ar vem da China, portanto há perigos de contaminação com o vírus da COVID-19." Marque o box que você acha mais adequado.
5. Leia a seguinte assertiva: "Se faltar álcool em gel, faça em casa! Afinal, a fórmula é simples e pode ser feita em casa com gelatina dissolvida em água quente e álcool 96 (encontrado em postos de combustíveis)." Marque o box que você acha mais adequado.



6. Leia a seguinte assertiva: "A pessoa pode transmitir o corona vírus mesmo sem apresentar sintoma." Marque o Box que você acha mais adequado.
7. Leia a seguinte assertiva: "Não precisamos esperar apenas pela vacinação pública, algumas farmácias particulares, cadastradas e autorizadas já podem fazer a vacinação particular contra a COVID-19 com as vacinas da CORONAVAC, PFizer e Jesen (dose única)." Marque o Box que você acha mais adequado.
8. Leia a seguinte assertiva: "O Vírus só vive na mão durante 10 minutos, portanto lavar as mãos é bom para a higiene, mas ineficaz contra o coronavírus." Marque o Box que você acha mais adequado.
9. Leia a seguinte assertiva: "O covid-19 é imune a organismos com um PH maior que 5,5. Precisamos consumir alimentos mais alcalinos que nos ajudem a aumentar o nível de PH, para combater o vírus. Dentre os alimentos podemos citar o limão que tem 9,9 de PH, o abacate que tem 15,6 de PH e o abacaxi de PH." Marque o Box que você acha mais adequado.
10. Leia a seguinte assertiva: "As novas vacinas ainda causam autismo e os governos sabem." Marque o Box que você acha mais adequado.
11. Leia a seguinte assertiva: "Até bebês podem ser infectados pela covid-19." Marque o Box que você acha mais adequado.
12. Leia a seguinte assertiva: "A vacina contra a covid-19 produzida em São Paulo é feita a partir de células de bebês abortados." Marque o Box que você acha mais adequado.
13. Leia a seguinte assertiva: "A ingestão de líquidos como chás e cafés combatem o corona vírus tendo em vista que o vírus não aguenta temperaturas extremas Dessa forma, podemos combater também o vírus com banhos muito quentes ou gelados." Marque o Box que você acha mais adequado.
14. Leia a seguinte assertiva: "Os calçados podem espalhar o vírus." Marque o Box que você acha mais adequado.
15. Leia a seguinte assertiva: "Na eliminação do corona vírus da mão o vinagre é mais eficiente que o álcool e causa menos dano na pele" Marque o Box que você acha mais adequado.
16. Leia a seguinte assertiva: "O uso de máscaras em longo prazo pode contribuir para o câncer de pulmão por falta de oxigenação." Marque o Box que você acha mais adequado.